

**TENÓRIO, JEFERSON. *O AVESSE DA PELE*.
SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2020.**

A ESSÊNCIA DO AVESSE

THE ESSENCE INSIDE OUT

Patrícia Resende Pereira¹

Resumo: A presente resenha tem o intuito de apresentar os principais aspectos do romance *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório, publicado em 2020 pela Companhia das Letras e vencedor do Prêmio Jabuti.

Palavras-chave: resenha; Jeferson Tenório; *O avesso da pele*.

Abstract: This review aims to present the main aspects of the novel *O avesso da pele*, by Jeferson Tenório, published in 2020 by Companhia das Letras and winner of the Jabuti Prize.

Keywords: review; Jeferson Tenório; *O avesso da pele*.

Não será muito fácil para a humanidade esquecer o ano de 2020. Foi nele que, inesperadamente, a pandemia de Covid-19 forçou todos nós a mudarmos radicalmente o estilo de vida ao interromper atividades básicas e, até então, corriqueiras, como ir ao supermercado, ao shopping ou simplesmente abraçar outra pessoa. Foi também em 2020 que George Floyd, cidadão negro norte-americano, foi brutalmente morto pela polícia, o que deu início a uma série de protestos contra os atos de racismo. No Brasil, no mesmo ano, ocorreu o assassinato de João Alberto Silveira Freitas, homem negro morto pelos seguranças de uma rede de supermercado, em Porto Alegre.

¹ Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais, com período sanduíche na Universidade do Porto: <patriciapereira@gmail.com>.

São essas histórias trágicas que servem de ponto de partida para o romance *O avesso da pele*, publicado exatamente em 2020 por Jeferson Tenório. Vencedora do Prêmio Jabuti, na categoria “Romance Literário”, em 2021, a obra constitui-se numa profunda reflexão acerca do racismo que lamentavelmente faz parte da realidade brasileira. Dono de um olhar sensível e, ao mesmo tempo, extremamente crítico, Tenório nasceu no Rio de Janeiro, em 1977. Mudou-se para Porto Alegre, cidade que também serve de cenário para a narrativa. Lá estudou Letras, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Também é na cidade que Tenório cursa atualmente o doutorado em Estudos Literários, na PUC-RS, já tendo concluído o mestrado, em 2013.

Em *O avesso da pele*, Tenório apresenta a história de uma família negra que mora em Porto Alegre, desde a infância dos personagens até o brutal assassinato de Henrique, o pai do narrador-personagem, morto em uma desastrosa abordagem policial, informada já na contracapa da edição e também no belíssimo primeiro capítulo, bastante breve. É nele que se encontra o fragmento responsável por introduzir o leitor ao objetivo do, até então, misterioso narrador-personagem. Enquanto caminha pelo apartamento do pai, que era um professor de escola pública, Pedro se depara com a bagunça das provas e dos cadernos misturados a notas de supermercado, canetas e pares de meias. Trata-se de objetos simples, corriqueiros na vida, mas, no contexto da narrativa, são pequenos tesouros para o jovem: “Teu caos me comove. Olho para tudo isso e percebo que serão esses objetos que vão me ajudar a narrar tudo o que você era antes de partir” (p. 14).

E é a partir das pequenas coisas, das situações do cotidiano, dos abraços e das relações que se estabelece com o outro que Tenório investe em uma narrativa cativante e muito sensível, sem jamais esquecer que se trata de uma busca do filho por se conectar com o pai morto e, principalmente, sem deixar de lado o intuito de debater o racismo no Brasil. É nesse ponto que a educação surge como elemento central, uma vez que, ao retornar ao passado do pai, Pedro compartilha as ideias do Professor Oliveira, figura central para tornar possível que Henrique consiga se entender como um homem negro: “Na verdade, você estava perdido, porque, até ali, a vida não passava de um amontoado de obstáculos que você tinha de superar. Resistir fazia parte da sua vida e você nunca havia se questionado por que as coisas eram assim” (p. 32).

A obra é dividida em quatro partes – intituladas “A pele”, “O avesso”, “De volta a São Petersburgo” e “A barca” –, todas elas narradas por Pedro, filho de Henrique e Martha. Em “A pele”, o leitor já toma conhecimento da estrutura planejada por Tenório para o romance: trata-se de uma história contada pelo filho para o pai morto – estratégia evidenciada pelo constante uso do “você”, como se nota em: “Assim é. E, três dias depois do parto, nós fomos para casa. Você estava confuso com meu nascimento. Na verdade, minha mãe também” (p. 39). É uma maneira de apresentar ao leitor a proposta da obra, visitar a vida do pai, mas não só a dele, também daqueles que fizeram parte dela.

Ao lado da história de Henrique, o pai de Pedro, iniciada desde o momento em que os avós do rapaz se conhecem, o olhar sensível do narrador apresenta também a trajetória de Martha, sua mãe, e, ainda, o início da vida adulta do jovem. Por se tratar, então, de um longo período de tempo na vida dos personagens, pode-se perceber que há uma transformação nos hábitos de todos os envolvidos. Esse princípio se faz presente, especialmente, na criação de Henrique e na maneira como o próprio homem cria o filho. Se, até a sua juventude, Henrique não tinha acesso às reflexões acerca do que é ser um homem negro no Brasil, o mesmo não acontece com Pedro.

É necessário preservar o avesso, você me disse. *Preservar aquilo que ninguém vê. Porque não demora muito e a cor da pele atravessa nosso corpo e determina nosso modo de estar no mundo. E por mais que sua vida seja medida pela cor, por mais que suas atitudes e modos de viver estejam sob esse domínio, você, de alguma forma, tem de preservar algo que não se encaixa nisso, entende? Pois entre músculos, órgãos e veias existe um lugar só seu, isolado e único. E é nesse lugar que estão os afetos. E são esses afetos que nos mantêm vivos. Lembro que você fazia um grande esforço para ser entendido por mim. Eu era pequeno e talvez não tenha compreendido bem o que você queria dizer, mas, a julgar pela água nos seus olhos, me pareceu importante (p. 61).*

É nesse momento em que se tem a explicação do título do livro. Em um contexto tão forte de racismo, para o negro, cabe preservar quem ele é neste mundo, isto é, aquilo que faz parte da sua vida verdadeiramente. Apenas ao fazer isso, sem acreditar nos inúmeros estereótipos que circulam acerca de sua condição, que o homem negro e a mulher negra conseguirão viver a vida com o sossego merecido por todos. O que importa é ter uma vida digna, plena e repleta de respeito, indo além, muito além, do racismo.

Com esse princípio em mente, pode-se afirmar que *O avesso da pele* é uma narrativa que envolve o leitor com o desenvolvimento dos personagens e das tramas por eles vividas, como acontece com os bons romances. No entanto, mais do que isso, possibilita uma necessária reflexão acerca do racismo em nosso país, bem como sobre a importância da educação nesse contexto. Não por acaso, em certo momento da obra, o leitor depara-se com a seguinte passagem: “Anos a fio, suportar a pobreza, o racismo e a ausência paterna foi uma espécie de sinônimo da vida. Sempre que chega em casa, [...] pensa que poderia ter feito outra coisa da vida. [...] Sonhou uma vida diferente. Uma vida mais confortável, menos atribulada e hostil” (p. 69).

Depois de ler um fragmento como esse, é simplesmente impossível para o leitor não pensar em um mundo diferente, um que se importe apenas com o caráter da pessoa, como deve ser, e não com a cor da pele. É preciso preservar o avesso dela. E Tenório consegue fazer isso em seu belo romance.

Recebido: 29/7/2023

Aceito: 23/9/2023

Publicado: 12/12/2023